

Prefácio

Ocorrem-me sábias palavras do imortal Padre Antonio Vieira, das quais faço livre menção: as flores, umas caem, outras secam, outras murcham, outras o vento leva; as poucas que se apegam ao tronco e se transformam em frutos, só essas são as venturosas, as que duram, as que aproveitam, as que sustentam o mundo.

Nos julgados e discursos que compõem esta obra, vejo o Ministro **Américo Godoy Ilha** como uma dessas flores raras. Ao passar pelo mundo, deixou ele insculpidas marcas de um caráter irretocável, de uma judicatura voltada tão-só para a verdade e, conseqüentemente, para dar a cada um o seu direito.

Nele habitava, em harmonia, o homem franco, ameno no trato, muitas vezes ardoroso no debate pela verdade, com o Juiz austero e exemplar. Sim, um Juiz imbuído da missão que abraçara: conferir ao julgamento de todas as causas – não as classificando em grandes ou pequenas – o mesmo escrupulo, o mesmo cuidado. Assim pensava e agia porque certo estava de ser a injustiça, ainda que em doses homeopáticas, um veneno letal.

Seus votos, gerados em sólida cultura jurídica, com boa dose de combatividade, estudo inquisitivo das leis e dos precedentes, além de intuição e bom senso, revelam que o eminente juiz vasculhava os meandros do processo até tomar a verdade como cerne de seus pronunciamentos. Deles emana o Direito adaptado à vida e às funções sociais, característica que os tornou paradigma para as gerações subseqüentes.

Justa, portanto, a homenagem do Superior Tribunal de Justiça ao Ministro **Américo Godoy Ilha**, mediante esta coletânea de julgados – testemunho de saber jurídico, honradez e dedicação ao mister de distribuir justiça.

Ministro HUMBERTO GOMES DE BARROS
Presidente do Superior Tribunal de Justiça